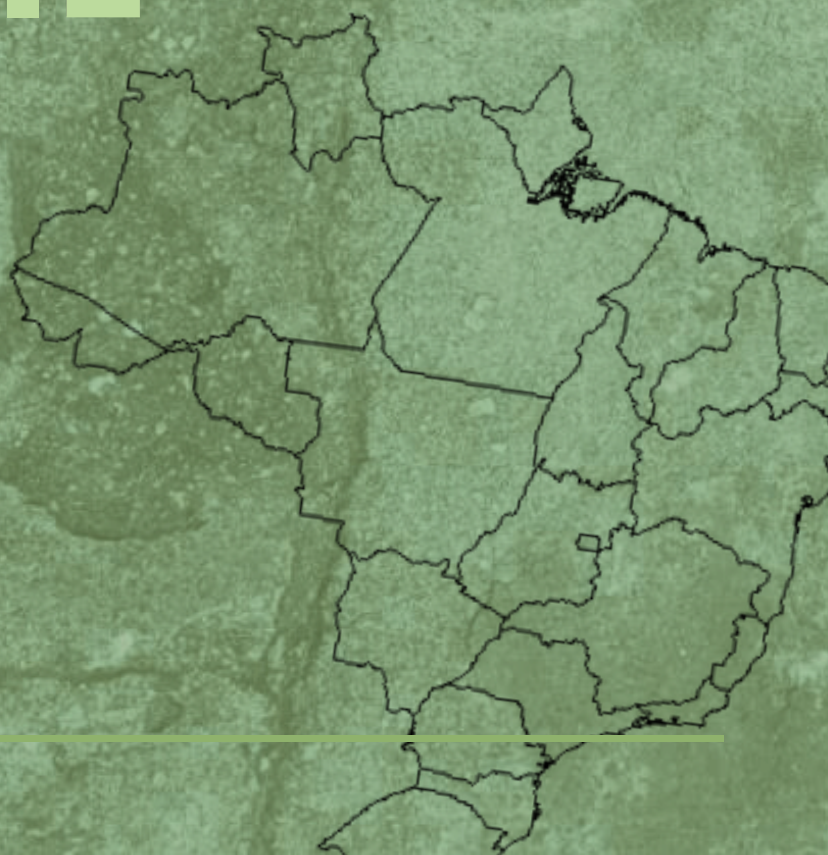


Nº27
BOLETIM
TRIMESTRAL

JULHO-SETEMBRO 2026

OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA POLÍTICA E ELEITORAL NO BRASIL



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Escola de Ciência Política - ECP
Grupo de Investigação Eleitoral - GIEL

Coordenação Geral

Felipe Borba

Cientista político e Coordenador do Grupo de Investigação Eleitoral

Coordenação do Observatório

Miguel Carnevale

Pesquisador de pós-graduação e Bolsista CAPES

Beatriz Carvalho

Pesquisadora de pós-graduação, Rutgers University-New Brunswick

Equipe de Trabalho

Pedro Bahia

Pesquisador de pós-graduação, Instituto de Estudos Sociais e Políticos - IESP/UERJ

Ana Beatriz Padela

Bolsista de iniciação científica, CNPq

Rebecca Rodrigues

Bolsista de iniciação científica, Unirio

Projeto Gráfico

Potentia Assessoria e Consultoria Política

Financiamento

Fundo Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro - Faperj

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O Conteúdo desse material pode ser reproduzido total ou parcialmente em qualquer forma e em qualquer meio de comunicação desde que a fonte seja devidamente citada.

Para maiores informações sobre esta publicação, acessar www.giel.uniriotec.br
ou enviar correio eletrônico para giel@unirio.br

SUMÁRIO

04

APRESENTAÇÃO

05

**OS NÚMEROS
DA VIOLÊNCIA**

07

**OS TIPOS
DE VIOLÊNCIA**

09

**AS VÍTIMAS
DA VIOLÊNCIA**

11

**OS PARTIDOS
POLÍTICOS ATINGIDOS**

12

ANEXO

APRESENTAÇÃO

A edição de número 27 do Boletim Trimestral do Observatório da Violência Política e Eleitoral (OVPE) expõe o monitoramento da violência ocorrida em todo o Brasil contra lideranças políticas e seus respectivos familiares entre 1º de julho e 30 de setembro de 2026.

O período abrange parte substancial das campanhas eleitorais das eleições gerais de 2026, que começaram em 16 de agosto. Nestas eleições, a disputa ocorre nos cargos estaduais, como deputados estaduais e governador, e nos cargos nacionais, como deputados federais, senadores e presidente da República.

Análises anteriores já pontuaram que os ciclos eleitorais que antecedem os pleitos comumente detêm maior frequência de casos de violência política no Brasil. Embora os boletins do OVPE mostrem que lideranças locais representam a maior parcela das vítimas, o cenário de crescimento dos casos também ocorre em ciclos eleitorais estaduais e nacionais, visto que a disputa envolve a mobilização dos atores locais.

Nesta edição do Boletim, destacamos os seguintes pontos:

- 138 episódios de violência foram registrados no período, um aumento de 58,6% em relação ao trimestre anterior;
- Desde 2019, com o início do monitoramento, o Observatório já contabiliza 3.688 episódios de violência política no país;

- Setembro, o mês que antecede o pleito, concentra o maior número de casos do trimestre (70);
- O Sudeste permanece a região mais atingida (52), e São Paulo, o estado mais atingido (21);
- A violência psicológica se destaca como a principal modalidade no período (58 casos);
- Embora os homens prevaleçam como maioria das vítimas, o percentual de vítimas mulheres cresceu 15 pontos percentuais;
- 23 partidos foram atingidos: o PT lidera com 25 casos, seguido do PSOL (15) e do PL (12);

O boletim do OVPE é uma publicação realizada pelo Grupo de Investigação Eleitoral da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GIEL/UNIRIO), com apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Para conhecer detalhes sobre os objetivos e a metodologia do boletim, convidamos você a visitar a nossa página eletrônica no endereço giel.uniriotec.br. Contamos com a boa acolhida de nosso boletim pela comunidade científica brasileira e demais interessados. Comentários, críticas e sugestões podem ser encaminhados para o e-mail: giel@unirio.br



Site: www.giel.uniriotec.br



E-mail: giel@unirio.br



Instagram: [@giel_unirio](https://www.instagram.com/giel_unirio)

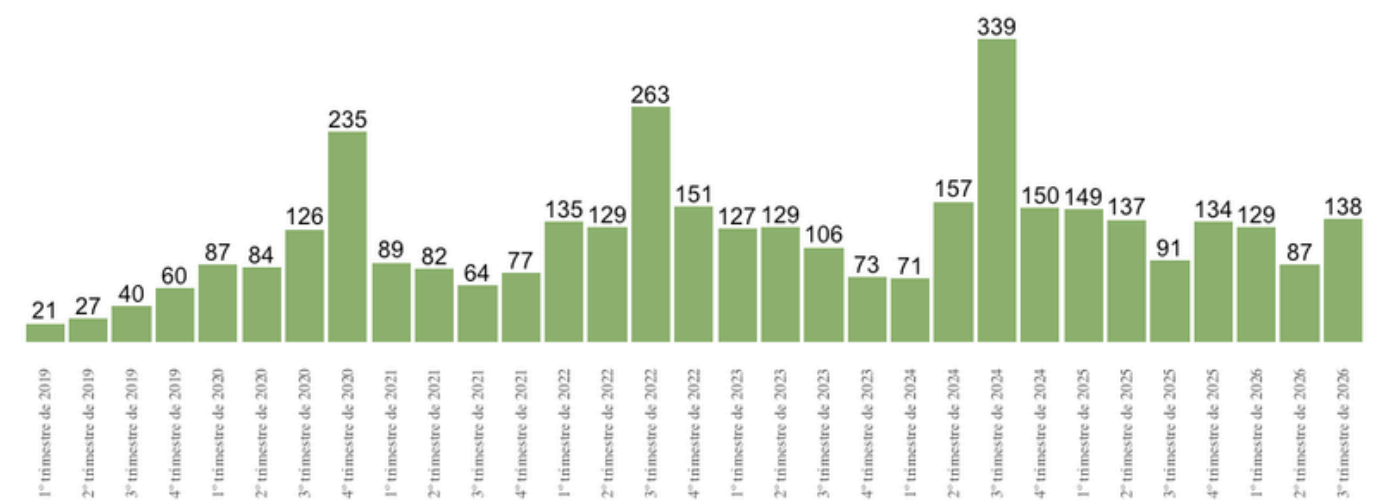


X (Twitter): [@giel_unirio](https://twitter.com/giel_unirio)

OS NÚMEROS DA VIOLÊNCIA

No terceiro trimestre de 2026, 138 episódios de violência contra lideranças políticas e/ou familiares foram computados pelo monitoramento. O número representa um aumento de 58,6% em comparação com o trimestre anterior. O período que marca parte substantiva da campanha eleitoral de 2026 reúne, até o momento, o maior número de casos de violência política no ano. Desde 2019, com o início do monitoramento dos casos, o OVPE já contabiliza 3.688 episódios de violência política em todo o país.

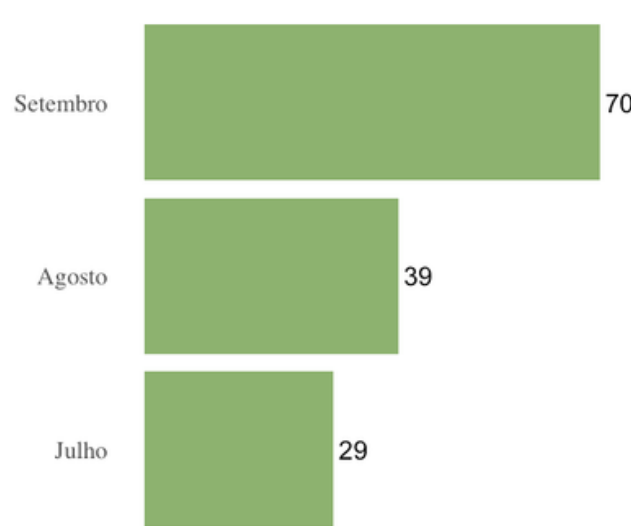
Gráfico 1: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

No que diz respeito à distribuição dos episódios violentos pelos meses, o início e desdobramento das campanhas político-eleitorais, bem como a aproximação do pleito, ocasionam um aumento no número de casos: enquanto julho reúne 29 episódios (21%), o número de casos aumenta para 39 em agosto (28,3%) e salta para 70 em setembro (50,7%).

Gráfico 2: Evolução do número de casos de violência contra lideranças políticas no trimestre (3º trimestre de 2026)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Imagem 1: Número de casos de violência contra lideranças políticas desde 2019

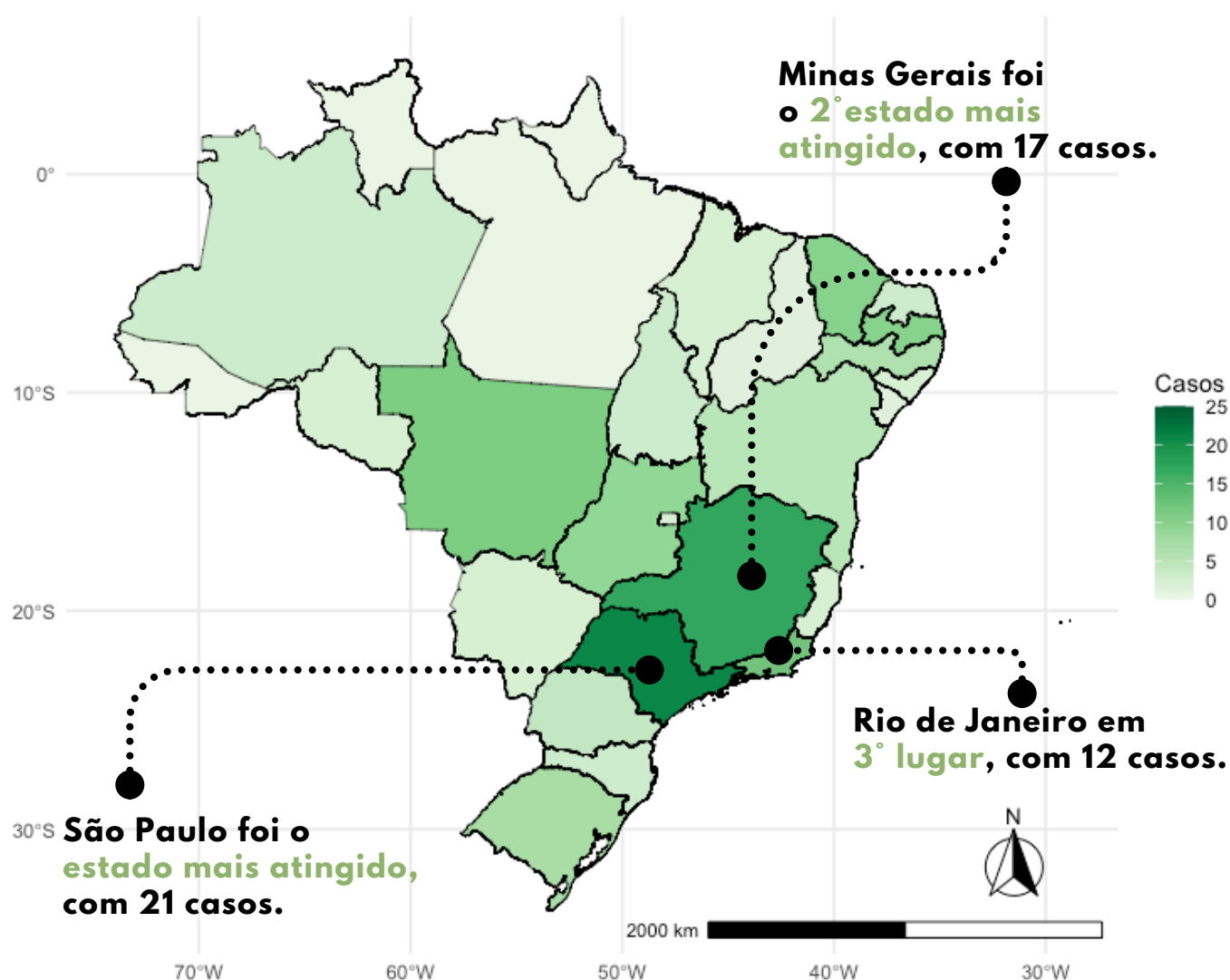


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

A distribuição territorial dos episódios de violência revela que a região Sudeste foi a mais atingida, com 52 episódios (37,7%). Em seguida, surge a região Nordeste, com 40 episódios (29%). Em geral, a partir da série histórica do OVPE, essas duas regiões comumente lideraram o ranking de localidades com maior frequência de casos. Na terceira posição, há o Centro-Oeste, com 24 episódios (17,4%); o Sul, na quarta posição, com 14 (10,1%); e, por fim, na quinta posição, a região Norte, com oito casos (5,8%).

No período, 23 unidades federativas reportaram episódios de violência. São Paulo lidera com 21 casos (15,2%). Em seguida, aparecem os estados de Minas Gerais, com 17 (12,3%), Rio de Janeiro, com 12 (8,7%), e Mato Grosso, com 11 (8%). Não foram identificados casos de violência no Acre, no Amapá, no Pará e em Roraima.

Mapa 1: Violência contra lideranças políticas por Unidade da Federação (3º trimestre de 2026)

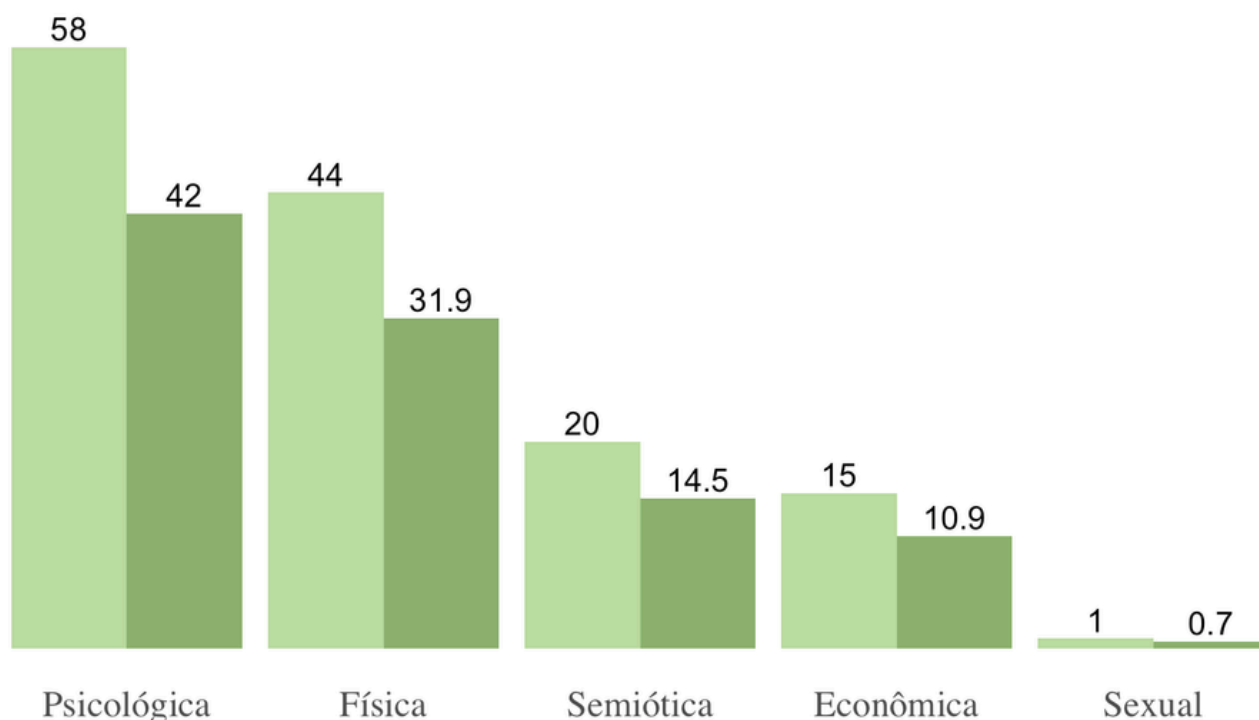


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

OS TIPOS DE VIOLÊNCIA

No terceiro trimestre de 2026, violências das cinco principais modalidades contempladas pelo Observatório – física, psicológica, econômica, sexual e semiótica – foram notificadas. Entre elas, a que mais se destacou foi a violência psicológica, com 58 episódios (42%). Em seguida, surge a violência física, com 44 episódios (31,9%). Desse número, 12 casos (27,3%) refletem a categoria de homicídio (tentado e consumado). Além disso, o período foi marcado por 20 episódios de violência semiótica (14,5%), 15 episódios de violência econômica (10,9%) e um caso de violência sexual (0,7%).

Gráfico 3: Tipos de violência contra lideranças políticas (3º trimestre de 2026)

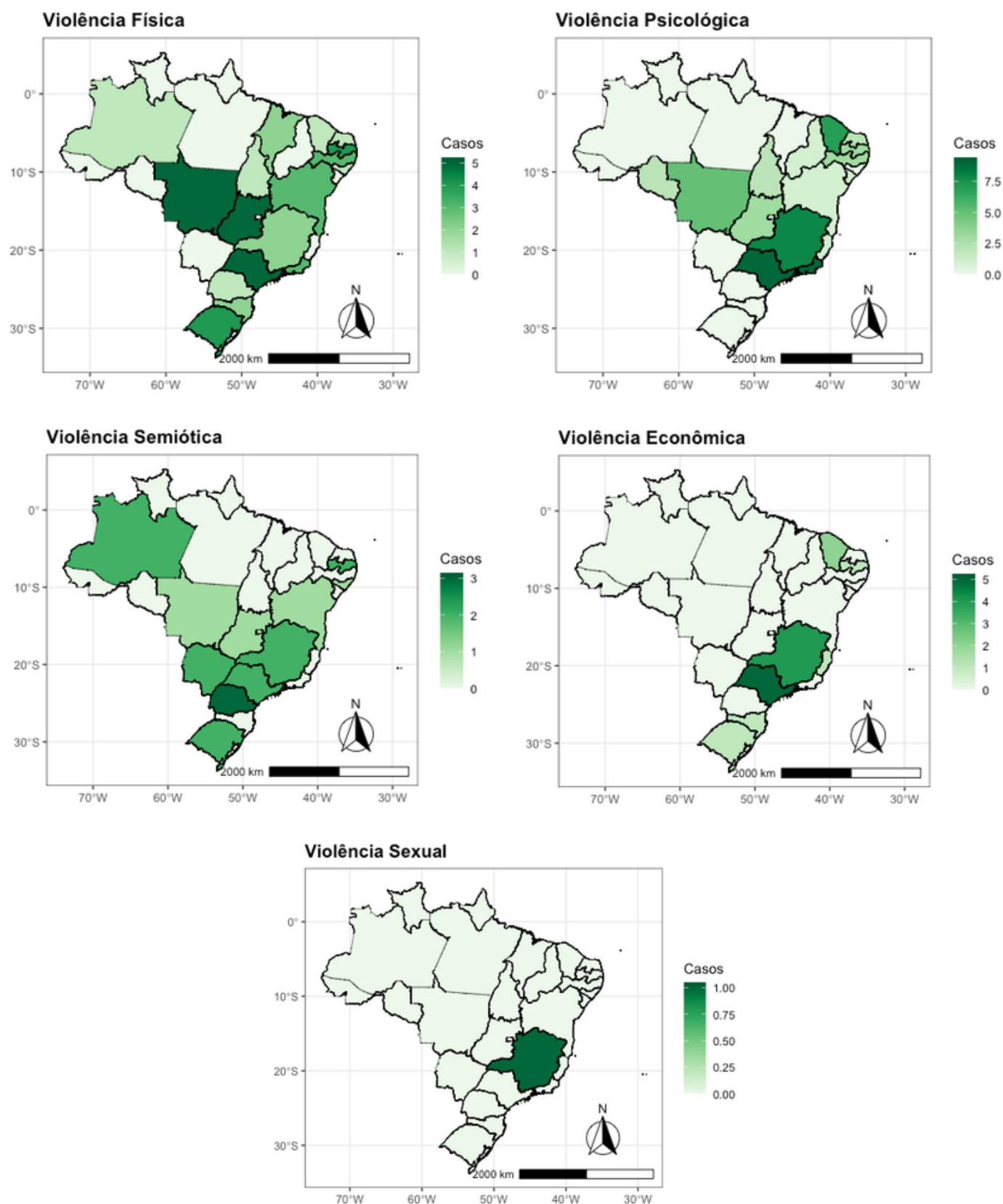


Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

No que diz respeito à distribuição geográfica dos casos por tipo de violência, a violência psicológica foi registrada em 16 estados. O Rio de Janeiro lidera nesta categoria, com nove episódios. A violência física, por sua vez, ocorreu em 17 estados, com destaque para Mato Grosso, Goiás e São Paulo, os três com cinco episódios cada. Dentro dos casos de violência física, os homicídios (tentados e consumados) ocorreram em nove estados, com destaque para Goiás, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, com dois episódios cada. Um desses casos foi o assassinato do vereador de Tanguá, no estado do Rio de Janeiro, Alexsandro Gusmão Duarte (PP), mais conhecido como “Sandrinho do Som”. O parlamentar estava em um bar da cidade quando foi morto a tiros em agosto.

A violência semiótica ocorreu em 12 estados, com destaque para o Paraná, com três episódios. A violência econômica, por sua vez, foi notificada em sete estados, com destaque para São Paulo, com cinco casos. Nesta categoria de violência, frisamos episódios que atingem mais diretamente as campanhas eleitorais, como a distribuição de materiais de campanha e ataques a sedes partidárias. Por fim, o caso de violência sexual registrado no período ocorreu em Minas Gerais e teve como vítima a candidata a deputada federal Cibelle Rodovalho (PL), que relatou ter sofrido importunação sexual durante um show na cidade de Uberlândia, em agosto.

Mapa 2: Tipos de violência contra lideranças políticas por estado (3º trimestre de 2026)



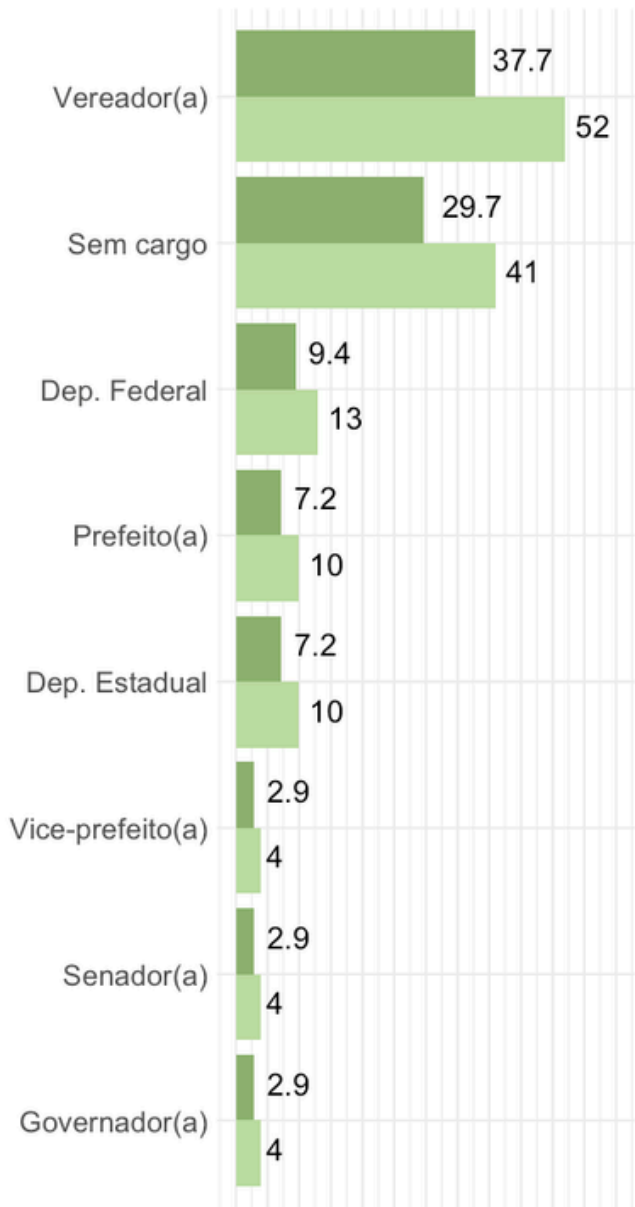
Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

*Veja no Anexo a tabela com o quantitativo de casos por estado

AS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA

A análise do perfil político das vítimas mostra que as lideranças locais permanecem sendo os atores mais atingidos – seguindo o padrão de trimestres anteriores. Entre julho e setembro de 2026, 52 vereadores (37,7%), 10 prefeitos (7,2%) e quatro vice-prefeitos (2,9%) foram vítimas de violência. Juntos, esses atores representam quase metade de todos os episódios do período (47,8%).

Gráfico 4: Perfil político das vítimas (3º trimestre de 2026)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

Em segundo lugar, há lideranças políticas sem cargo no momento da violência (41 casos; 29,7%). Nesta categoria estão candidatos das eleições de 2026 que, no momento da violência, não possuíam cargo eletivo. Em seguida, foram registrados 13 episódios contra deputados federais (9,4%); 10 contra deputados estaduais (7,2%); quatro contra senadores (2,9%); e quatro contra governadores (2,9%).

Quanto ao perfil social das lideranças vítimas, os homens permanecem os mais atingidos (79 casos, 57,2%) frente às mulheres (59 casos, 42,8%). Contudo, a participação das mulheres entre as vítimas cresceu 15 pontos percentuais em comparação com o trimestre anterior e tornou-se o maior patamar já registrado entre as vítimas mulheres na série histórica do OVPE.

Tabela 1: Perfil social das vítimas (3º trimestre de 2026)

Perfil	Vítimas	Percentual
Feminino	59	42.8
Masculino	79	57.2
18 a 29	9	6.5
30 a 39	33	23.9
40 a 49	51	37.0
50 a 59	25	18.1
60 ou mais	19	13.8
Não Informado	1	0.7
Ensino Fundamental	6	4.3
Ensino Médio	23	16.7
Ensino Superior	104	75.4
Lê e escreve	2	1.4
Não informado	3	2.2
Amarela	2	1.4
Branca	73	52.9
Não informado	5	3.6
Parda	32	23.2
Preta	26	18.8

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

A média de idade das vítimas no período foi de 45,6 anos. A faixa etária de 40 a 49 anos foi a mais atingida, com 51 casos (37%). E, em relação à escolaridade, lideranças com nível superior permanecem sendo as mais vitimadas (75,4%). No que diz respeito à cor/raça das vítimas, 52,9% dos casos foram contra lideranças brancas, 23,2% contra lideranças pardas, 18,2% contra lideranças pretas e um caso contra uma liderança amarela.

Violência Contra Mulheres Na Política

Entre julho e setembro de 2026, mulheres foram vítimas de aproximadamente 42,8% dos casos de violência política registrados em nossa coleta de dados. Essa proporção demonstra um crescimento em comparação aos outros dois levantamentos realizados em 2026, em que a taxa de casos femininos representava menos de 30%. No entanto, de forma semelhante aos últimos levantamentos, a violência que atinge mulheres na política brasileira segue um padrão distinto daquele que afeta homens.

Cerca de 76% dos casos de violência contra mulheres na política nesse período corresponderam às violências psicológica e semiótica. Como já destacado em boletins anteriores, a difusão de violência psicológica e semiótica contra mulheres representa a tentativa de invisibilizar, constranger e humilhar representantes, bem como exercer controle sobre sua presença e nível de participação na política institucional.

Um exemplo de violência semiótica nesse período foi a desqualificação sofrida por Simone Tebet (PSB) no final de setembro, durante sua campanha para o Senado. No episódio, Tebet é chamada de “vassala” do presidente Lula por Eduardo Bolsonaro, chegando a ser insinuado que Tebet “se prostitui por cargo e ministério”.

Ao falarmos de violência contra mulheres na

política, também se faz necessário assinalar que os casos de violência não atingem todas as representantes e candidatas de forma homogênea: de forma semelhante ao último boletim, mulheres pretas e pardas concentram cerca de 40% dos casos. Esse dado reforça a preocupação em relação à violência que atinge mulheres de maneira interseccional, especialmente diante da sub-representação desse grupo na política institucional brasileira.

Neste trimestre, por exemplo, tanto Adriana Gerônimo quanto Talíria Petrone, ambas do PSOL, receberam ameaças de morte e estupro por e-mail. Marina Silva, da Rede, foi atacada por um homem desconhecido durante uma caminhada de campanha em São Paulo. Novamente, episódios como esses demonstram a necessidade de análises sobre violência contra mulheres na política que considerem os efeitos de identidades centrais, como raça.

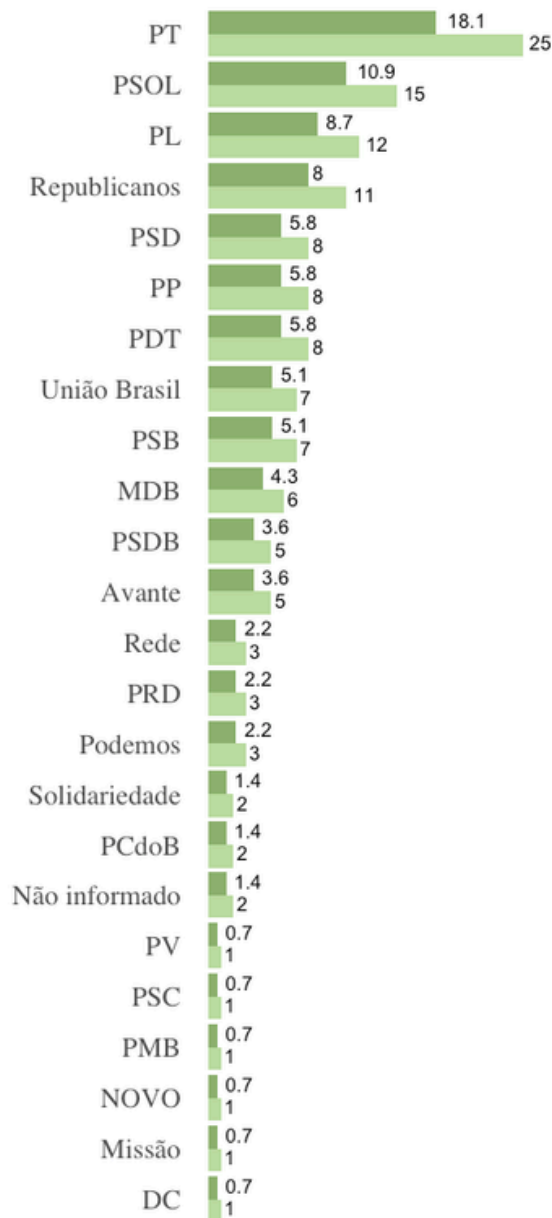
No que diz respeito à ideologia das vítimas, observamos que cerca de 70% dos casos estão concentrados entre partidos à esquerda ou à centro-esquerda do espectro ideológico. Apesar de a violência não se restringir a um único campo, sua intensidade e suas formas variam em contextos diferentes.

De forma geral, os dados deste trimestre reforçam padrões de violência política identificados pelo OVPE ao longo dos últimos anos. Destaca-se, no entanto, o aumento da proporção de casos contra mulheres durante o período eleitoral, reduzindo a diferença entre homens e mulheres no número de vítimas registradas. Esse crescimento evidencia a importância de acompanhar como a violência política se manifesta em contextos eleitorais, especialmente no que diz respeito às desigualdades de gênero e raça.

OS PARTIDOS POLÍTICOS ATINGIDOS

No período, 23 partidos tiveram ao menos uma vítima de violência. O Partido dos Trabalhadores (PT) lidera, com 25 episódios (18,1%), seguido pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), com 15 casos (10,9%), pelo Partido Liberal (PL), com 12 casos (8,7%), e pelo Republicanos, com 11 casos (8%).

Gráfico 5: Filiação partidárias das vítimas (3º trimestre de 2026)



Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

ANEXO

Tabela 2: Tipos de violência por estado (3º trimestre de 2026)

	Econômica	Física	Psicológica	Semiótica	Sexual
AL	0	1	0	1	0
AM	0	1	0	2	0
BA	0	3	1	1	0
CE	2	1	7	0	0
DF	0	0	1	1	0
ES	1	0	1	0	0
GO	0	5	3	1	0
MA	0	2	0	0	0
MG	4	2	8	2	1
MS	0	0	0	2	0
MT	0	5	5	1	0
PB	1	4	3	2	0
PE	0	3	3	0	0
PI	0	0	1	0	0
PR	0	1	0	3	0
RJ	0	3	9	0	0
RN	0	1	2	0	0
RO	0	0	2	0	0
RS	1	4	0	2	0
SC	1	2	0	0	0
SE	0	0	1	0	0
SP	5	5	9	2	0
TO	0	1	2	0	0

Fonte: Observatório da Violência Política e Eleitoral

